

TURISMO E O SEU DESENVOLVIMENTO PARA O ESTADO DE RORAIMA

TOURISM AND ITS DEVELOPMENT FOR THE STATE OF RORAIMA.

*Emanuelle Parintins Girão¹
Zaulo Bronson da Silva Costa²
Vilmar Costa Silva³*

RESUMO:

O turismo é uma atividade econômica complexa e intersetorial, em ascensão, reconhecida como um instrumento potencial para o desenvolvimento local sustentável. Dada a complexidade social e ambiental do setor, a formulação de políticas para sua organização é indispensável. O Estado de Roraima, caracterizado por sua localização na fronteira norte, encontra no turismo uma estratégia promissora para diversificar sua economia, devido ao seu potencial significativo, vasta biodiversidade e forte identidade cultural. O Governo de Roraima tem formulado e implementado políticas para o aproveitamento sustentável desse potencial, buscando fortalecer a infraestrutura e promover a imagem do estado. Este trabalho tem como objetivo mostrar as ações de turismo realizadas pelo Governo de Roraima, demonstrando os principais pontos turísticos e suas localidades. O estudo é de natureza teórico-analítica, com abordagem qualitativa, utilizando pesquisas bibliográfica e documental. Por meio do referencial teórico, o estudo analisa o desenvolvimento do turismo e seus impactos com a participação do Estado. A análise documental relaciona as principais políticas públicas de turismo no Brasil e as ações, planos e programas executados pelo governo de Roraima para o desenvolvimento sustentável. Os resultados encontrados mostram o crescimento do turismo no estado, que atinge seus objetivos e metas relativas ao desenvolvimento de uma política de turismo que atende às necessidades locais, considerando também programas do governo federal direcionados ao desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Desenvolvimento. Políticas Públicas. Roraima.

ABSTRACT:

Tourism is a complex and intersectoral economic activity on the rise, recognized as a potential instrument for sustainable local development. Given the social and environmental complexity of the sector, the formulation of policies for its organization is indispensable. The State of Roraima, characterized by its location on the northern border, finds in tourism a promising strategy to diversify its economy, due to its significant potential, vast biodiversity, and strong cultural identity. The Government of Roraima has formulated and implemented policies for the sustainable use of this potential, seeking to strengthen infrastructure and promote the state's image. This work aims to show the tourism actions carried out by the Government of Roraima, demonstrating the main tourist attractions and their locations. The study is of a theoretical-analytical nature, with a qualitative approach, using bibliographic and documentary research. Through the theoretical framework, the study analyzes the development of tourism and its impacts with the participation of the State. The documentary analysis relates the main public tourism policies in Brazil and the actions, plans, and programs executed by the government of Roraima for sustainable development. The results show the growth of tourism in the state, which is achieving its objectives and goals related to the development of a tourism policy that meets local needs, also considering federal government programs aimed at regional development.

¹ Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste (IFRR/CBVZO), e-mail: emanuellepgirao@gmail.com/saulocostavg@gmail.com

² Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste (IFRR/CBVZO), e-mail: emanuellepgirao@gmail.com/saulocostavg@gmail.com

³ Professor Mestre Vilmar Costa Silva do Campus Novo Paraíso, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Mestre em ensino de Matemática, Licenciado em Matemática. E-mail: vilmar.mat@hotmail.com

KEYWORDS: *Tourism. Development. Public Policies. Roraima.*

1. INTRODUÇÃO

O turismo é reconhecido globalmente como uma atividade econômica complexa e intersetorial que se encontra em plena ascensão, representando um potencial instrumento para o desenvolvimento local sustentável. Dada a complexidade social e ambiental que envolve o campo turístico, a formulação de políticas públicas para sua organização é indispensável.

A relevância deste estudo é ancorada na singularidade do Estado de Roraima, que apresenta uma condição geográfica afastada dos principais centros industriais do Brasil, localizado na fronteira norte do país. Esse distanciamento impacta o desenvolvimento industrial local, exigindo a diversificação das alternativas de crescimento econômico. Nesse contexto, o turismo surge como uma estratégia promissora. O estado possui um potencial turístico significativo, conferido por sua vasta biodiversidade, paisagens únicas e forte identidade cultural. Diante de um cenário logístico desafiador, que limita a expansão de setores tradicionais, o investimento no turismo se destaca como uma excelente opção para gerar renda, empregos e visibilidade. Com essa percepção, o Governo do Estado de Roraima passou a formular e implementar políticas que visam o aproveitamento sustentável desse potencial, buscando fortalecer a infraestrutura turística, promover a imagem do estado e incentivar a participação da iniciativa privada.

Ademais, é essencial compreender que a atuação do governo estadual no turismo se insere no processo de institucionalização do turismo no Brasil, visto que esse processo foi impulsionado por ações do governo federal, responsáveis pela regulamentação, fiscalização, planejamento e ordenamento das atividades turísticas. Iniciativas federais, como a criação do Ministério do Turismo, do Sistema Nacional do Turismo, e de marcos legais como a Política Nacional de Turismo, orientam e sustentam a atuação dos estados, inclusive Roraima, na gestão e no desenvolvimento do setor.

Perante a busca por modernização e pela necessidade de aprimorar a relação entre governo e sociedade, este estudo levanta a seguinte pergunta norteadora: De que forma as ações do Governo de Roraima e seu potencial turístico têm impactado o desenvolvimento local e o crescimento do setor no estado?

Diante do potencial turístico e das ações governamentais em curso, este trabalho tem como objetivo central mostrar as ações de turismo realizadas pelo Governo do Estado de Roraima, demonstrando os principais pontos turísticos e suas localidades. O estudo constitui-se em uma investigação teórico-analítica, com abordagem qualitativa, utilizando pesquisas bibliográfica e documental. Segundo Gil (2001) a pesquisa bibliográfica é essencial por permitir ao pesquisador o contato direto com obras e materiais já elaborados sobre o tema, oferecendo embasamento teórico consistente e ampliando a compreensão do fenômeno estudado..

Por meio das referências teóricas, o estudo analisa o desenvolvimento do turismo e seus impactos com a participação do Estado. A análise documental, por sua vez, permite relacionar as principais políticas públicas de turismo no Brasil e as ações, planos e programas planejados e executados pelo governo de Roraima para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Os resultados encontrados no estudo buscam demonstrar o crescimento do turismo no estado, indicando como o setor atinge seus objetivos e metas referentes ao desenvolvimento de uma política de turismo que atenda às necessidades locais, considerando, também, a existência de programas do governo federal direcionados ao desenvolvimento do turismo nas regiões do país.

Com base na metodologia adotada, o desenvolvimento do trabalho inicia-se com o referencial teórico que delimita o tema, focando, inicialmente, nos impactos econômicos do setor.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Turismo

O turismo tem efeito direto e indireto na economia de uma localidade ou região. Os efeitos diretos são os resultados das despesas realizadas pelos turistas dentro dos próprios equipamentos e de apoio, pelos quais o turista pagou diretamente. Os efeitos indiretos do turismo são resultantes da despesa efetuada pelos equipamentos e prestadores de serviços turísticos na compra de bens e serviços de outro tipo. Trata-se de um dinheiro que foi trazido pelo turista, mas que será gasto por outrem que o recebera do turista em primeira mão. Numa terceira etapa de circulação do dinheiro do turista estão os efeitos induzidos, que são constituídos pelas despesas realizadas por aqueles que receberam o dinheiro dos prestadores dos serviços turísticos e similares. (BARRETTO, 1995)

Seguindo temos que “a função do turismo é a importação de divisas pelos países. Seu impacto reside no fato de que as despesas de turismo podem fazer para os diferentes setores da economia e, em particular, para os proprietários e gerentes de hotéis.” (PICARD, apud ANDRADE, 1995, p. 33)

Segundo Ignarra (2001), citando o conceito adotado pela ONU é:

Toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no decorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósitos de imigração. (IGNARRA, 2001, p.25)

Define-se ainda o turismo de forma estrutural como sendo “o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos turísticos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento.” (ANDRADE, 1995, p.38)

2.2 Breve história do turismo

O fenômeno turístico está ligado intimamente com as viagens, com a visita a um local diverso da residência das pessoas. Assim, o turismo em termos históricos se iniciou quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. Atualmente o turismo tem como principal característica ser um fenômeno de massa, que deve ser compreendido a partir da história da humanidade. Essa análise permitirá um melhor embasamento teórico que possibilite repensar qual a melhor forma de desenvolvimento turístico que deve ser incentivado.

Para Andrade (1995), o turismo é um fenômeno social que antecede as viagens que os jovens aristocratas ingleses realizavam, acompanhados de seus competentes e ilustrados preceptores, às principais cidades européias dos séculos XVIII e XIX. O grand tour, sob o rótulo de "viagem de estudo", assumia o valor de um diploma, conferindo-lhes status social, embora, na realidade, a programação se fundamentasse em grandes passeios de qualidade e com atrativos prazerosos, que denominam de turísticos, nomenclatura assumida para expressar a realização de viagem através de regiões e países diversos, ou para significar a realização de "volta ao mundo conhecido" ou possível à sociedade mais evoluída da época.

Para Barretto (1991):

Em 1841 surge o primeiro agente de viagem profissional Thomas Cook, que organizou viagem com 570 pessoas, comprou e revendeu os bilhetes, configurando assim a primeira viagem agenciada. Em 1846, organizou viagem similar a Londres, utilizando de guias de turísticos, caracterizando como o início do turismo coletivo. (BARRETTO, 1991, p.53)

Segundo ACERENZA (1984).

Verifica-se que antes da II Guerra Mundial (1939- 1945) o turismo foi uma atividade amplamente desenvolvida, não só na Europa como também no continente Americano, porém somente depois da guerra que o turismo transforma-se em um fenômeno de massa e desperta interesse da maioria dos países do mundo. Seu crescimento se dá pela conquista da paz, melhoria dos meios de comunicações, disponibilidade de tempo livre, mudanças tecnológicas, e outras mais que somente são verificadas a partir desse momento. (ACERENZA, 1984, p. 58).

De acordo com MAGALHÃES (2002), essa massificação turística iniciada após a guerra (ACERENZA, 1984) intensificou-se nas décadas de 1960 e 1970, quando os voos charters e os pacotes turísticos conduziram milhares de pessoas de todas as partes do mundo. Nessa época, as localidades turísticas viveram em expansão sem precedentes. Todos os espaços vazios que ainda existiam nas zonas litorâneas mais acessíveis foram preenchidos. Os vales e montanhas da Europa se urbanizaram para atender à demanda de esportes de inverno.

2.3 História do turismo no Brasil

No início da década de 1970 o Brasil vivia o chamado “milagre econômico brasileiro”, quando a economia do país teve um crescimento acelerado, com taxas médias anuais superiores a 10%, e a inflação apresentou índices relativamente baixos, com média anual inferior a 20% (BRUM, 1999).

Paralelamente, o país vivia os piores anos da ditadura militar, implantada em 1964, caracterizados por repressão, censuras e violência. O poder e as decisões concentraram-se na

cúpula militar; foram violados os princípios da democracia, bem como da Federação e do Municipalismo; a nova ordem foi sendo implantada através de decretos, chamados atos institucionais; processou-se a exclusão política da sociedade. No entanto, o regime procurava esconder sua face autoritária, fazendo o possível para manter uma imagem democrática, principalmente para consumo externo (BRUM, 1999)

O turismo, como o conhecemos hoje, constitui um fenômeno basicamente do século XX. Os historiadores admitem que o advento do turismo de massa iniciou-se na Inglaterra durante a Revolução Industrial, com o despertar da classe média diante do transporte relativamente barato. O surgimento da indústria aérea comercial, após a Segunda Guerra Mundial, e o subsequente desenvolvimento da era dos jatos na década de 1950, assinalaram o rápido crescimento e a expansão das viagens internacionais. Esse crescimento conduziu ao desenvolvimento de uma nova indústria, o turismo (THEOBALD, 2002).

No Brasil, “o turismo surgiu vinculado ao lazer; nunca teve cunho de aventura ou educativo, como na Europa. A partir de 1950, grandes contingentes passam a viajar, mas, apesar de ser considerado um turismo de massa, nunca atingiu o total da população” (BARRETTO, 1991, p.56).

A EMBRATUR, conforme o Decreto-lei 60.224/67, deveria “estudar e propor ao CNTur os atos normativos necessários à promoção da política nacional de turismo e, bem assim, aqueles que digam respeito ao seu funcionamento” (CRUZ, 2000, p.51).

Segundo Santos Filho (2005) argumenta que a EMBRATUR foi criada com outros objetivos, ou seja,

“com o objetivo explícito de coordenar o desenvolvimento do turismo brasileiro. E, implícito de refazer a imagem do Brasil no exterior, assim, nada melhor que uma entidade através da qual se divulgassem as belezas naturais de um país exótico, pró-americano [...]”. (SANTOS FILHO, 2005, p.1)

Para Ignarra (2001) em 1808, D. João VI se instala com sua corte no Rio de Janeiro, acarretando um grande desenvolvimento urbano, crescendo, portanto, a demanda por hospedagem na cidade, provocada pela visita de diplomatas e comerciantes, iniciando assim a hotelaria brasileira. Na metade do século XIX, existiam no Rio de Janeiro entre hotéis, hospedarias e restaurantes cerca de 200 estabelecimentos.

2.4 História do turismo no estado de Roraima

O turismo é uma atividade cada vez mais crescente, que ganha proporção a cada instante em que se dissemina pelo fato de gerar desenvolvimento econômico e social no local onde se desenvolve. Também é considerada uma atividade transformadora de espaço, porque sofre algumas transformações segundo normas e valores que são próprio e respeitam limites espaciais. Esses territórios são selecionados e são resultados de intenção construída coletivamente (DUHAMEL; VIOLIER, 2009).

No Estado de Roraima, na década de 1990, ocorreu um intenso fluxo migratório, demanda proveniente e intensificada devido ao garimpo de ouro e de diamante promovido pela divulgação oficial do Governo do Estado incentivado pela facilidade de distribuição gratuita de bens de consumo, alimentos, casas, etc., o que aumentou a motivação e propiciou a migração na época (FREITAS, 1997).

Diniz (2003) aponta que os nordestinos garimpeiros que chegaram ao Estado de Roraima, apesar de alguns se instalarem nas áreas rurais, muitos estabeleceram suas residências na cidade de Boa Vista, transformando-a em um centro de apoio

para a atividade mineradora, com pontos fixos para fontes de ferramentas, remédios e armas. Dessa maneira, eles passavam meses no garimpo e retornavam a Boa Vista para descansar, reabastecer, visitar seus familiares e, principalmente, comercializar os metais e pedras preciosas provenientes da atividade garimpeira.

O nordestino é responsável pela mais recente territorialidade, ocorrida em Roraima; em particular o maranhense, que vem produzindo novas territorialidades e novas formas de concepção do uso e do processo de domínio do território de caráter econômico e social, com uma carga de influência absorvida pela população nativa expressa em nome de estabelecimentos comerciais, nome de bairros, grupos folclóricos, nomes de pessoas etc., havendo, dessa forma, uma nova territorialização do espaço roraimense, que se modifica por meio da influência de um povo simples, que mantém valores tradicionais do lugar de origem (VALE, 2006).

Quanto à influência dos diferentes tipos de migrações que ocorreram em Roraima, cada indivíduo que chegou ao Estado trouxe uma parcela de contribuição para a diversidade de costumes encontrados na região. A forma como o homem se posiciona e as suas relações contribuem com o fator de influência na gênese das formas da paisagem, que estão sujeitas a mudanças pelo desenvolvimento de técnicas ou sobreposição de culturas, por meio das quais o homem expressa o seu lugar na natureza como um agente modificador das condições naturais originais (VALE, 2006).

2.5 Os principais pontos turísticos do estado de Roraima.

Cidade de Boa Vista

Figura 1: Mirante Edileuza Loz e a Maior Selvinha Amazônica de Boa Vista



Fonte: PARQUE do Rio Branco (2021)

O Mirante Edileuza Loz e a Maior Selvinha Amazônica de Boa Vista. O Parque do Rio Branco é um dos cartões-postais mais bonitos da cidade, com várias atrações turísticas, como mirante Edileusa Lóz, de 100 metros de altura, a maior Selvinha Amazônica de Boa Vista, mural artístico, é a maior obra turística do Estado de Roraima. Entregue em dezembro de 2020, o parque foi idealizado pela então prefeita Teresa Surita. Está interligado a Orla Taumanan.

A infraestrutura conta também com amplo espaço de lazer, setor para prática esportiva, área de bosque, bicicletário, área de convivência, atracadouro interno, espelho d'água, fontes, além de praia urbanizada na orla do Rio Branco.

Indenizações: A estrutura é resultado da revitalização da área de interesse social Caetano Filho (conhecida como Beiral) na margem direita do Rio Branco. O projeto teve início em 2017, quando a Prefeitura de Boa Vista iniciou o processo de desocupação do local por meio de negociação com os moradores, pagando as devidas indenizações.

Maior atração - O Mirante Edileusa Lóz possui a estrutura mais alta de Boa Vista. Lá em cima, o visitante tem uma vista panorâmica da cidade e do Rio Branco e ainda uma passarela com piso de vidro. A parte superior tem 250m² e capacidade para receber 250 pessoas simultaneamente.

Como agendar: As visitas, ao Mirante, são gratuitas e acontece de quarta a domingo, das 8h30 às 21h, exceto em dias chuvosos, por medida de segurança, as visitas devem ser suspensas e um novo ingresso emitido. No caso de chuvas “rápidas”, o cidadão terá que aguardar 30 minutos para estabilização do clima e liberação do Mirante. Para agendar, basta acessar o link: parquedoriobranco.boavista.br

Selvinha Amazônica: O Parque do Rio Branco abriga a maior Selvinha Amazônica de Boa Vista. São mais de 160 elementos artísticos, entre esculturas de animais típicos da Amazônia e atrativos para as crianças. A Selvinha possui oito cenários e conta com área seca e molhada. O colorido garante um cenário lúdico e encantador.

Mural Artístico Cultural: O muro do Parque do Rio Branco é uma verdadeira galeria a céu aberto. O local expõe 34 obras de artistas regionais dentro do tema “Nosso Rio, Nossa História, Nossas Famílias”. O mural também é composto por uma obra gigante do artista reconhecido em todo o mundo, Eduardo Kobra, que retratou as diversas características do povo, da cultura e das belezas de Boa Vista, com o hiper-realismo e os famosos traços coloridos que marcam seus trabalhos.

Bosque dos Papagaios

Figura 2: Parque Ecológico Bosque dos Papagaios



Fonte: BOSQUE dos Papagaios (2021)

O Parque Ecológico Bosque dos Papagaios foi criado pela Prefeitura de Boa Vista, em julho de 2009, por meio de decreto (nº 113/E), sendo uma área institucional com 12 hectares, com destaque para vegetação nativa, contendo árvores de pequeno e médio porte, situada em meio ao lavrado.

O local dispõe de um grande viveiro, que abriga alguns animais, principalmente aves, a exemplo das araras, papagaios, marianinhas, maritaca, maracanãs, tucanos e um mutum. Além dos mamíferos (capivara, cutia e paca), todos provenientes de apreensão por diversos motivos e também por entrega voluntária.

As araras estão entre os bichinhos encontrados no Bosque, além de outras espécies de aves, como papagaios, marianinhas, maritaca, dentre outros

Todos os animais, sem exceção, passam pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), onde são cadastrados e estudados. Os bichinhos permanecem em quarentena e somente depois são encaminhados ao Bosque.

Município de Amajari

Figura 3: Serra do Tepequém (Letreiro)



Fonte: Viagens e Caminhos, [s.d.]

A Serra de Tepequém, no município de Amajari, destaca-se na região por ser uma região alta entre as planícies do estado de Roraima. É procurada para atividades como trekking, banho de cachoeira, e observação da flora e fauna.

A lenda mais conhecida sobre o nome Tepequém é de origem indígena. Surgiu da união de duas palavras nativas: “tupã” e “queem”, que significa “deus do fogo”. Os povos antigos acreditavam que a serra abrigava um vulcão.

A ocupação no local começou por volta de 1936, incentivada pelo garimpo de diamante que teve seu auge nas décadas de 40 e 50. Nessa época, áreas da serra foram bastante degradadas e modificadas devido à intensa e descontrolada exploração do mineral.

A cachoeira do Funil é um exemplo de paisagem que foi modificada no passado por explosões de dinamite que desviou o leito do rio e local da queda.

Atualmente ainda há exploração de garimpo, mas somente de forma manual sem degradar o meio ambiente. A Serra do Tepequém vem se tornando cada vez mais um destino de ecoturismo e a Vila do Paiva se preparando para receber os turistas, com novas pousadas, restaurantes e comércio em geral.

Município de Bonfim

Figura 4: Forte São Joaquim

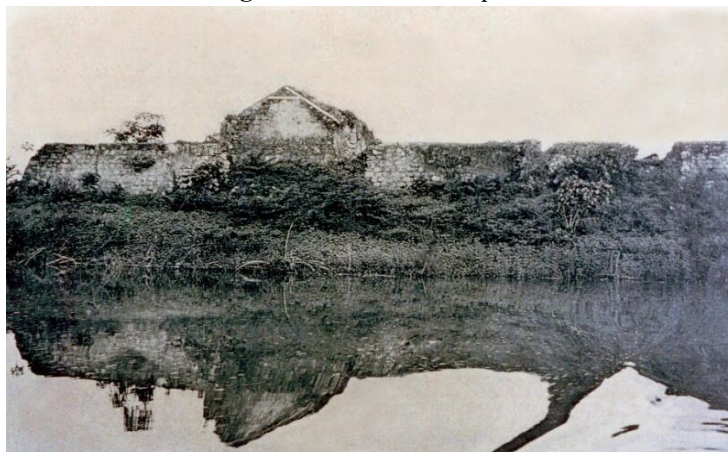


Foto: Folha BV [s.d.]

O Forte de São Joaquim do Rio Branco foi construído no ano de 1775, estrategicamente na confluência dos rios Uraricoera e Tacutu, onde nasce o rio Branco, para garantir a posse da região para a Coroa Portuguesa, que na época tinha a sua soberania ameaçada pelas incursões espanholas, holandesas e inglesas. A sua construção foi um marco histórico para o povoamento do extremo norte do Brasil.

Gursen De Miranda, representante do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico de Roraima, explica que “o Forte de São Joaquim do Rio Branco, para além de ser o marco temporal da conquista portuguesa no vale do Rio Branco, é o marco histórico de Roraima, da colonização, delimitação de fronteira e da defesa do território”.

“Certamente, o tombamento definitivo das ruínas do Forte, concretiza preocupação em preservar a história do Estado e do município. O ato, por certo, reflete a sensibilidade da administração de Bonfim com o patrimônio histórico de Roraima”, ressalta.

Município de Uiramutã

Figura 5: Monte Caburáí



Fonte: Monte Caburáí [s.d.]

O Monte Caburáí localiza-se no município de Uiramutã, está na fronteira com a República Cooperativista da Guiana, dentro do Parque Nacional do Monte Roraima, situando-se a cerca de 80km do mesmo. Em 1930, o Capitão Braz de Aguiar organizou uma expedição ao Monte Caburáí, afirmando ter alcançado o extremo norte do Brasil. Aquelas terras permaneceriam por muito tempo esquecidas entre selvas carregadas de energia, que brota da exuberante região, onde a vida se torna feroz e severa.

O ponto extremo norte do país, onde nasce o rio Uailã, impressiona pela beleza de suas corredeiras, pela fauna exótica e a flora virgem, que se mostra riquíssima em suas árvores centenárias, povoadas por espécies de pássaros que nos acompanham, por vezes, durante a caminhada.

A expedição é, literalmente, uma grande aventura, reservada somente para aqueles que estejam abertos aos imprevistos, ao inusitado, e às grandes dificuldades de acesso, haja vista que o percurso analisado não dispõe de trilhas abertas, apenas caminhos por onde os indígenas utilizam para caçar, embora todo o percurso já esteja devidamente marcado pelas coordenadas geográficas. Os nativos serão os nossos guias, juntamente com os guias experts da Roraima Adventures e ainda a equipe de apoio para o deslocamento da logística. A viagem, por si só, já será uma grande experiência, chegaremos à linha de fronteira do extremo norte do Brasil com a Guiana. Esta é uma expedição para pessoas bravas e guerreiras, que estejam em perfeitas condições de saúde e dispostas a fazer parte de uma experiência pioneira, num dos lugares mais longínquos do país.

Por se tratar de uma atividade de nível de dificuldade intensa, com grande desgaste físico, somente é indicada para pessoas que já praticaram outras travessias com acampamento de selva e com experiências em longas caminhadas.

Município de Pacaraima

Figura 6: Monte Roraima - Nascer do Sol no Mirante do Quati



Fonte: Viagens e Caminhos, [s.d.]

O Monte Roraima é uma montanha da América do Sul, localizada na tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana. A caminhada que leva ao topo é uma das melhores experiências de montanha para aventureiros na América do Sul. O Monte Roraima foi descoberto em 1595, durante uma expedição britânica. Foi escalado a primeira vez em 1884, pelo aventureiro Everard Ferdinand Im Thurm, que descobriu o mundo perdido existente no topo do platô.

O platô da montanha, chamado pelos venezuelanos de “tepui” tem sua área dividida por 3 países da seguinte maneira: 85% no território da Venezuela, 10% na Guiana, e 5% de sua área no Brasil. O Monte Roraima é constituído de um tepui (platô), uma montanha em formato de mesa com uma área plana rochosa bastante elevada, cercada de penhascos que chegam a 1000 metros de altura.

O planalto acima do platô apresenta um ambiente totalmente diferente da floresta tropical e da savana que o cerca. Com clima bastante úmido, formações rochosas incomuns, cavernas e plantas endêmicas incluindo espécies de plantas insetívoras (carnívoras). O ponto culminante do Monte Roraima é o Pico Maverick, fica no extremo sul, a 2810 metros de altitude, na área da Venezuela. O segundo ponto mais alto, em território da Guiana, com 2772 metros, e o terceiro no lado do Brasil, com 2739 metros. É o oitavo pico mais alto do Brasil.

Com o desenvolvimento do turismo na região, a partir da década de 1980, o Monte Roraima tornou-se um dos destinos mais populares para os praticantes de trekking na América do Sul.

Município de Normandia

Figura 7: Lago do Caracaranã



Fonte: Portal Amazônia, [s.d.]

O Lago do Caracaranã está localizado no Município de Normandia, a quase 180 quilômetros de Boa Vista e a 22 quilômetros da cidade de Normandia, em Roraima. Tem um perímetro total de mais ou menos 5,8km e uma profundidade média de 3 metros e máxima de 5 metros.

O lago era um dos principais pontos turísticos do Estado. Mas, por ser considerado sagrado por alguns povos indígenas, entrou na área de demarcação contínua Raposa Serra do Sol. Após estudos e reuniões, o CIR e a comunidade local decidiram reabri-lo, em forma de turismo, para todos o visitarem.

O Caracaranã dispõe de lindas praias de areia branca e fina, e suas águas são transparentes, com temperatura agradável em todas as horas do dia. Possui um forte potencial turístico.

Dados desenvolvimento regional

O Estado de Roraima vem atraindo cada vez mais atrações de turistas e operadores do Brasil e do mundo, que buscam conhecer os mistérios da terra de Makunaima. A gestão do turismo do governo de Roraima tem buscado estratégias para fortalecimento da marca Destino Roraima que constam do planejamento estratégico Roraima 2030.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado recebeu 19 mil viagens em 2023, o que gerou uma movimentação econômica significativa de cerca de R\$ 21,4 milhões. Esses resultados evidenciam o crescimento expressivo do turismo em Roraima e sua importância para a economia local.

O departamento Estadual de Turismo, vinculado à Secult (Secretaria de Cultura e Turismo), aponta crescimento da atividade turística em todas as regiões do estado nos últimos dois anos, com destaque para o Extremo Norte e o Sul.

O estudo é elaborado desde 2019, por meio de triangulação de dados de diversas fontes, e trata dos produtos turísticos do estado, com roteiros separados por região turística. Conforme o relatório, na região turística do Extremo Norte de Roraima, que compreende os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã, Bonfim e Normandia, nos últimos dois anos, houve aumento de 61% no volume de roteiros dos segmentos Ecoturismo e Etnoturismo.

Na região turística Roraima, a Savana Amazônica, que abrange os municípios de Alto Alegre, Boa Vista, Cantá, Iracema e Mucajaí, no mesmo período, houve crescimento de 15% no volume de roteiros nos segmentos Ecoturismo e Turismo de Lazer.

Ao sul do estado, na região turística Águas e Florestas da Linha do Equador, que engloba os municípios de Caracará, Rorainópolis, São Luiz, São João da Baliza e Caroebe, foi registrado um crescimento de 100% no volume de roteiros nos segmentos turísticos Aves e Pesca.

O ranking 2023 dos municípios por quantidade de Roteiros Turísticos é liderado por Pacaraima, com 33 roteiros; Boa Vista é o segundo colocado, com 25 roteiros; o Cantá aparece em terceiro lugar, com 19 roteiros turísticos.

3. RESULTADOS DISCUSSÕES

O desenvolvimento do turismo em Roraima está intrinsecamente ligado à necessidade de diversificação das alternativas de crescimento econômico. Devido à condição geográfica de fronteira norte e ao distanciamento dos centros industriais, o investimento no turismo é uma estratégia promissora para gerar renda, empregos e visibilidade.

A análise do referencial teórico confirma o turismo como uma atividade econômica complexa e intersetorial em ascensão, reconhecida como um instrumento potencial para o desenvolvimento local sustentável. O potencial de Roraima é significativo, conferido por sua vasta biodiversidade, paisagens únicas e forte identidade cultural. Essa complexidade exige, conforme DUHAMEL e VIOLIER (2009), que o turismo seja encarado como uma atividade transformadora de espaço.

As ações do Governo de Roraima, ao formular e implementar políticas para o aproveitamento sustentável desse potencial, estão alinhadas com o processo mais amplo de institucionalização do turismo no Brasil. Este processo, orientado por iniciativas federais como o Ministério do Turismo e a Política Nacional de Turismo, busca dar suporte para que os estados, incluindo Roraima, fortaleçam a infraestrutura e promovam a imagem do estado.

Em decorrência desse alinhamento institucional, os resultados encontrados no estudo evidenciam o crescimento do turismo no estado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Roraima recebeu 19 mil viagens em 2023, gerando uma movimentação econômica significativa de cerca de R\$ 21,4 milhões.

Este crescimento demonstra que o setor está atingindo seus objetivos e metas relativas ao desenvolvimento de uma política de turismo que atenda às necessidades locais. Essa movimentação econômica reflete os efeitos diretos, indiretos e induzidos da circulação do dinheiro trazido pelo turista, conforme a estrutura econômica do turismo descrita por BARRETTO (1995).

O Departamento Estadual de Turismo, vinculado à Secult, reforça essa percepção, apontando o crescimento da atividade turística em todas as regiões do estado nos últimos dois anos. Especificamente:

1. Região Extremo Norte: Houve um aumento de 61% no volume de roteiros nos segmentos de Ecoturismo e Etnoturismo.
2. Região Savana Amazônica (Boa Vista): Crescimento de 15% no volume de roteiros em Ecoturismo e Turismo de Lazer.
3. Região Águas e Florestas (Sul): Foi registrado um crescimento de 100% no volume de roteiros nos segmentos turísticos Aves e Pesca.

O município de Pacaraima lidera o ranking de 2023 em quantidade de roteiros turísticos (33), seguido por Boa Vista (25). Esses números não apenas cumprem o objetivo de mostrar as ações governamentais, mas também demonstram o sucesso na exploração dos diferentes segmentos do turismo, seja o de aventura (típico de Pacaraima/Monte Roraima) ou o de lazer urbano (Boa Vista/Parque do Rio Branco).

As ações de turismo realizadas pelo Governo de Roraima têm se concentrado na promoção de localidades que capitalizam a história, a natureza e a cultura do estado.

Os principais pontos turísticos demonstrados e promovidos, muitos dos quais atraem o fenômeno de massa (ACERENZA, 1984) e o turismo de aventura, são:

Boa Vista: Destaca-se pelo desenvolvimento de turismo de lazer e cultural, exemplificado pelo Parque do Rio Branco (com o Mirante Edileuza Lóz e a Selvinha Amazônica) e o Bosque dos Papagaios.

Amajari (Serra do Tepequém): Inicialmente marcada pelo garimpo, a região está em transição para um destino de ecoturismo, com a Vila do Paiva se preparando para receber turistas com novas pousadas.

Bonfim (Forte São Joaquim): O Forte de São Joaquim é um marco histórico fundamental para a colonização e delimitação de fronteira. O tombamento de suas ruínas reflete a sensibilidade na preservação do patrimônio histórico.

Uiramutã (Monte Caburá): Representa o extremo norte do país. A expedição é descrita como uma grande aventura, destinada a pessoas com experiência em travessias e acampamentos de selva, contribuindo para o crescimento do segmento de Ecoturismo.

Pacaraima (Monte Roraima): Sendo um dos destinos mais populares para praticantes de trekking na América do Sul, o Monte Roraima alavanca o segmento de aventura e é um polo de atração internacional.

Normandia (Lago Caracaranã): Embora tenha enfrentado desafios de demarcação indígena, o lago foi reaberto ao turismo, oferecendo praias de areia branca e potencial turístico.

Embora os resultados demonstrem um crescimento notável no número de turistas e roteiros, o desenvolvimento turístico ainda enfrenta desafios. As considerações finais do estudo apontam a necessidade de um plano estadual que integre os setores-chave e aprimore a infraestrutura e o acesso.

Conforme VALE (2006), a forma como o homem se posiciona e suas relações, incluindo a sobreposição de culturas e a imigração de nordestinos, influenciam a paisagem e o desenvolvimento local. Para que Roraima aproveite plenamente os benefícios econômicos, sociais e culturais do turismo, o governo precisa fornecer maior estrutura técnico-administrativa ao Departamento de Turismo e aportar recursos em programas e planos que dinamizem o mercado local.

Portanto, o estudo cumpre seu objetivo ao demonstrar que as ações governamentais estão em vigor e gerando crescimento mensurável (e.g., 61% a 100% de aumento em roteiros em regiões específicas), mas a discussão aponta para a importância da participação contínua do Estado no fomento e na estruturação da cadeia produtiva de bens e serviços, consolidando o turismo como uma das estratégias de maior crescimento mundial.

O sucesso na captação de 19 mil viagens em 2023 atesta a eficácia inicial da estratégia Destino Roraima. Contudo, a continuidade desse sucesso exige a superação dos desafios infraestruturais e a integração de setores, transformando o potencial natural do estado em um desenvolvimento sustentável e permanente (MAGALHÃES, 2002).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, de natureza teórico-analítica com abordagem qualitativa, que utilizou pesquisa bibliográfica e documental, teve como objetivo central mostrar as ações de turismo realizadas pelo Governo do Estado de Roraima e demonstrar os principais pontos turísticos e suas localidades. A pesquisa confirmou a relevância do turismo para Roraima, que, devido à sua localização na fronteira norte e seu potencial de biodiversidade e cultura, encontra no setor uma estratégia promissora para a diversificação econômica e o desenvolvimento local sustentável. A atuação do governo estadual se insere no processo de institucionalização do turismo no Brasil, sendo orientada por iniciativas federais que buscam fortalecer a infraestrutura e a imagem do estado.

Os resultados encontrados demonstram que o setor está atingindo seus objetivos e metas relativas ao desenvolvimento de uma política de turismo que atenda às necessidades locais. O estado recebeu 19 mil viagens em 2023, gerando uma movimentação econômica significativa de cerca de R\$ 21,4 milhões. O crescimento da atividade turística foi observado em todas as regiões nos últimos dois anos. A Região Extremo Norte registrou um aumento de 61% no volume de roteiros de Ecoturismo e Etnoturismo, enquanto a Região Águas e Florestas (Sul) teve um aumento de 100% nos segmentos de Aves e Pesca. O município de Pacaraima liderou o ranking de 2023 em quantidade de roteiros turísticos (33), seguido por Boa Vista (25).

As ações do Governo de Roraima têm se concentrado na promoção de localidades que capitalizam a história, a natureza e a cultura do estado. O estudo detalhou a promoção de destinos que atraem o fenômeno de massa (ACERENZA, 1984) e o turismo de aventura, como o Monte Roraima e o Monte Caburaí; o desenvolvimento de turismo de lazer e cultural em Boa Vista, com o Parque do Rio Branco e o Bosque dos Papagaios; a transição da Serra do Tepequém para o ecoturismo; e a preservação histórica do Forte São Joaquim. A captação de 19 mil viagens em 2023 atesta a eficácia inicial da estratégia Destino Roraima.

No entanto, apesar do crescimento notável, o desenvolvimento turístico ainda enfrenta desafios que requerem intervenção contínua do Estado. O turismo, sendo parte de uma cadeia produtiva de bens e serviços, precisa de um plano estadual que integre os setores-chave e aprimore a infraestrutura e o acesso. Para que Roraima aproveite plenamente os benefícios econômicos, sociais e culturais, o governo precisa fornecer maior estrutura técnico-administrativa ao Departamento de Turismo e aportar recursos em programas e planos que dinamizem o mercado local.

Em conclusão, o estudo demonstra que as ações governamentais estão em vigor e gerando crescimento mensurável, consolidando o turismo como uma das estratégias de maior crescimento mundial. Contudo, a continuidade desse sucesso exige a superação dos desafios infraestruturais e a integração de setores, transformando o potencial natural do estado em um desenvolvimento sustentável e permanente.

REFERÊNCIAS

ACERENZA, Miguel A. **Administración del turismo**. México: Editorial Trillas, 1984. p. 309.

ANDRADE, J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995. p. 215.

BARRETTO, Margarida. **Planejamento e Organização em turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1991. p. 108.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1995. p. 164.

BOSQUE dos Papagaios: um passeio imperdível para quem gosta de natureza e quer fugir um pouco do calorzão boa-vistense. Boa Vista, 2021.

Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/10/bosque-dos-papagaios-um-passeio-imperdivel-para-quem-gosta-de-natureza-e-quer-fugir-um-pouco-do-calorzao-boa-vistense>.

Acesso em: 23 maio 2025.

BRUM, A. J. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Editora UNIJUI, Ijuí/RS. 1999. p. 632.

CRUZ, R. C. **Política de Turismo e Território**. Editora Contexto, São Paulo. 2000. p. 176.

DINIZ, A. M. A. **A dimensão qualitativa da mobilidade humana na fronteira agrícola de Roraima**. Cadernos de Geografia, Belo Horizonte, v. 13, n. 21, p. 44-59, 2003.

DUHAMEL, P.; VIOLIER, P. **Tourisme et littoral: un enjeu du monde**. Belin: Paris, 2009. p. 192.

FORTE de São Joaquim é tombado pelo IPHAN. Folha BV, Boa Vista, [s.d.].

Disponível em: <https://www.folhabv.com.br/variedades/cultura/forte-de-sao-joaquim-e-tombado-pelo-iphan/>.

Acesso em: 23 maio 2025.

FREITAS, A. **Geografia e História de Roraima**. Manaus: GRAFIMA, 1997. p. 158.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001. 176 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Serviços de Informações. Banco de dados agregados. 2023. Disponível em: www.ibge.gov.br . Acesso em: 23 maio. 2025.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001. p. 205.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002. p. 188.

MONTE Roraima. Viagens e Caminhos, [s.d.].

Disponível em: <https://www.viagensecaminhos.com/monte-roraima/>.

Acesso em: 23 maio 2025.

O LINDO e sagrado Lago Caracaranã. Portal Amazônia, [s.d.].

Disponível em: <https://portalamazonia.com/bora-de-trip/o-lindo-e-sagrado-lago-caracarana/>.

Acesso em: 23 maio 2025.

PARQUE do Rio Branco: maior complexo turístico de Roraima. Boa Vista, 2021.
Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2021/11/parque-do-rio-branco-maior-complexo-turistico-de-roraima>. Acesso em: 23 maio 2025.

RORAIMA ADVENTURES. **Monte Caburaí.** [s.l.], [s.d.].
Disponível em: <https://roraimaadventures.com.br/monte-caburái/>.
Acesso em: 23 maio 2025.

SANTOS FILHO, J. Espelho da História: o fenômeno turístico no percurso da humanidade. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá/PR, V, 50, 2005. Disponível em: www.espacoacademico.com.br . Acesso em: 23 out. 2025.

TEPEQUÉM – História. Viagens e Caminhos, [s.d.].
Disponível em: <https://www.viagensecaminhos.com/tepequem-roraima/#historia>.
Acesso em: 23 maio 2025.

THEOBALD, W. **Significado, Âmbito e Dimensão do Turismo**, in Theobald, W., Turismo Global, Editora SENAC/SP, São Paulo, 2002. p. 592.

VALE, A. L. F. **Imigração de nordestinos para Roraima.** Revista Scielo, São Paulo, v. 20, n. 57, may/aug. 2006.